



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

## COLOCAÇÃO PRONOMINAL (2)

Dissemos, no artigo anterior, que a língua portuguesa no Brasil é proclítica. Tanto é assim que o Manual Geral de Redação da Folha de S. Paulo resume sua orientação alertando para este ponto: “Atualmente o pronome é colocado antes do verbo *haja ou não uma palavra que o atraia* (pronome relativo, negações etc.). Mas em pelo menos um caso usa-se o pronome depois do verbo: início de oração”.

### PROIBIÇÕES

Há apenas duas situações inviáveis:

1) a ênclise com os **tempos futuros**; em outros termos: colocar o pronome átono depois dos verbos no futuro do presente e do pretérito do indicativo e no futuro do subjuntivo:

\*benzerei-me/ faria-nos/ diriam-se/ se disser-te/ quando puse-las/ se trouxe-las etc.

2) o pronome átono **depois do participio**:

\*Eu já teria aposentado-me se ganhasse bem.

Se aplicar a orientação de sempre usar o pronome na frente do verbo, você já não corre o risco de cometer esses erros de ênclise. Como corrigir essas situações, então? Usar a próclise colocando um sujeito explícito antes do verbo, para não deixar o pronome no início da frase:

☺ Eu me benzerei; ele nos faria um favor; se te disser; quando (eu) as puser no lugar; ficarei feliz se (você) as trazer junto.

☺ Eu já teria me aposentado se ganhasse bem.

### COMEÇO DE FRASE

Ainda não aceita na linguagem culta formal, a colocação do pronome átono em início de frase é permitida na linguagem informal e nos diálogos – pode ser “proibida”, mas não é inviável. Celso Cunha e Lindley Cintra, na Nova Gramática do Português Contemporâneo (1985:307), observam que essa possibilidade – especialmente com a forma *me* – é característica do português do Brasil e também do português falado nas repúblicas africanas. E citam exemplos de Erico Veríssimo e Luandino Vieira, respectivamente: **Me desculpe** se falei demais. / **Me arrepio** todo...

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

E já escrevia Mário de Andrade, em “Turista Aprendiz”: **Se sente** que o dia vai sair por detrás do mato. Em todo caso, deve-se evitar o uso do pronome se no começo da frase porque ele pode induzir o leitor a pensar que se trata da conjunção condicional se. (Ver também Não Tropece na Língua 201)

### LOCUÇÃO VERBAL

Relembrando: locução verbal é a reunião de dois ou mais verbos para exprimir uma só ação. O primeiro verbo é chamado auxiliar; o último é o principal e está sempre no infinitivo, no gerúndio ou no particípio. Há mais de uma possibilidade de colocação pronominal na locução verbal. No Brasil é mais comum o pronome proclítico ao verbo principal, ou seja, o pronome fica solto (sem hífen) por se ligar ao infinitivo, gerúndio ou particípio como semiátomo. Exemplos:

1) AUXILIAR + INFINITIVO

Quero lhe fazer uma surpresa.  
Quero-lhe fazer uma surpresa.  
Quero fazer-lhe uma surpresa.  
Eu lhe quero fazer uma surpresa.

2) AUXILIAR + INFINITIVO COM PREPOSIÇÃO

Começamos a nos preparar para o vestibular.  
Começamos a preparar-nos para o vestibular.

3) AUXILIAR + GERÚNDIO

Eles foram se afastando.  
Eles foram-se afastando.  
Eles foram afastando-se.  
Eles se foram afastando.

4) AUXILIAR + PARTICÍPIO

O povo havia se retirado quando chegamos.  
O povo havia-se retirado quando chegamos.  
O povo se havia retirado quando chegamos.

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”